

O IMPACTO DO DIVÓRCIO NOS ADOLESCENTES E SUAS DIFICULDADES EM SALA DE AULA

THE IMPACT OF DIVORCE ON ADOLESCENTS AND THEIR DIFFICULTIES IN THE CLASSROOM

EL IMPACTO DEL DIVORCIO EN LOS ADOLESCENTES Y SUS DIFICULTADES EN EL AULA

Antônio Zenon Antunes Teixeira¹
Wilma Freire Arriel Pereira²

RESUMO: O presente estudo investiga o impacto do divórcio parental sobre adolescentes e suas repercussões no desempenho escolar e nas interações em sala de aula. Trata-se de pesquisa qualitativa e bibliográfica, que analisou literatura nacional e internacional nas áreas de psicologia, educação e direito, abordando aspectos emocionais, sociais e pedagógicos. Os resultados evidenciam que a qualidade da coparentalidade, a manutenção de vínculos afetivos com ambos os genitores e o acompanhamento socioemocional são determinantes para a adaptação emocional e o rendimento acadêmico dos adolescentes. Adicionalmente, destaca-se o papel da escola como espaço de acolhimento e mediação, capaz de promover práticas pedagógicas inclusivas, metodologias ativas e projetos interdisciplinares que favoreçam o protagonismo estudantil. A integração entre família, escola e políticas públicas surge como elemento essencial para garantir o desenvolvimento integral, prevenindo consequências negativas do divórcio e fortalecendo habilidades socioemocionais. Conclui-se que a atuação conjunta desses agentes contribui para a promoção de ambientes escolares mais inclusivos, saudáveis e favoráveis à aprendizagem, evidenciando a importância da formação docente em dimensões emocionais e sociais.

1769

Palavras-chave: Divórcio parental. Adolescência. Rendimento escolar. Acolhimento escolar. Coparentalidade.

ABSTRACT: This study examines the impact of parental divorce on adolescents and its effects on academic performance and classroom interactions. It is qualitative bibliographic research analyzing national and international literature in psychology, education, and law, addressing emotional, social, and pedagogical dimensions. Findings indicate that the quality of co-parenting, maintenance of affective bonds with both parents, and socio-emotional support are crucial for adolescents' emotional adjustment and academic achievement. Furthermore, the school is emphasized as a space for support and mediation, promoting inclusive pedagogical practices, active methodologies, and interdisciplinary projects that enhance student agency. The integration of family, school, and public policies is essential to ensure holistic development, prevent negative outcomes of divorce, and strengthen socio-emotional skills. It is concluded that the joint action of these agents contributes to inclusive, healthy, and supportive learning environments, highlighting the importance of teacher training in emotional and social dimensions.

Keywords: Parental divorce. Adolescence. Academic performance. School support. Co-parenting.

¹Doutor em Ciências Universidade Federal do Paraná (UFPR).

²Mestranda em Educação, Centro Universitário Mais (UNIMAIS).

RESUMEN: Este estudio analiza el impacto del divorcio parental en los adolescentes y sus repercusiones en el rendimiento académico y las interacciones en el aula. Se trata de una investigación cualitativa y bibliográfica que revisó literatura nacional e internacional en psicología, educación y derecho, abordando dimensiones emocionales, sociales y pedagógicas. Los resultados evidencian que la calidad de la coparentalidad, el mantenimiento de vínculos afectivos con ambos padres y el acompañamiento socioemocional son factores clave para la adaptación emocional y el logro académico de los adolescentes. Además, se destaca el papel de la escuela como espacio de apoyo y mediación, promoviendo prácticas pedagógicas inclusivas, metodologías activas y proyectos interdisciplinarios que fomenten el protagonismo estudiantil. La integración entre familia, escuela y políticas públicas es esencial para garantizar el desarrollo integral, prevenir consecuencias negativas del divorcio y fortalecer habilidades socioemocionales. Se concluye que la acción conjunta de estos agentes contribuye a entornos escolares inclusivos, saludables y favorables al aprendizaje, resaltando la importancia de la formación docente en dimensiones emocionales y sociales.

Palavras-chave: Divorcio parental. Adolescência. Rendimento académico. Apoio escolar. Coparentalidade.

INTRODUÇÃO

O aumento das taxas de divórcio nas últimas décadas constitui um fenômeno significativo nas transformações familiares contemporâneas, refletindo mudanças profundas na dinâmica social e nos padrões de convivência entre os indivíduos. No contexto global, observa-se que a dissolução conjugal deixou de ser um evento excepcional para tornar-se uma realidade relativamente frequente, impactando não apenas os cônjuges, mas também os filhos, redes de apoio e instituições educacionais.

1770

No Brasil, esse processo acompanha uma série de alterações jurídicas, culturais e sociais que remodelaram a configuração familiar tradicional. A consolidação de direitos civis, como a igualdade entre os cônjuges e a proteção da criança e do adolescente, aliada à maior autonomia individual e à transformação das normas culturais sobre casamento e união estável, contribuiu para o aumento das separações conjugais (Souza & Torres, 2025). Assim, a família brasileira contemporânea apresenta novas formas de organização e relacionamentos, exigindo reconfigurações nos papéis parentais e nos vínculos afetivos.

A dissolução conjugal, embora reconhecida como um direito legítimo, não ocorre sem implicações significativas para os filhos. Crianças e adolescentes podem vivenciar sentimento de perda, insegurança e instabilidade, refletindo-se em seu bem-estar emocional, social e acadêmico. Pesquisas indicam que os efeitos do divórcio sobre os filhos variam conforme a forma como o processo é conduzido pelos pais, a qualidade da comunicação familiar e a manutenção de vínculos afetivos com ambos os genitores (Souza & Torres, 2025).

Além das consequências emocionais, o divórcio também repercute no âmbito pedagógico. Adolescentes que experienciam a ruptura familiar pode apresentar alterações no rendimento escolar, dificuldades de concentração e mudanças comportamentais em sala de aula. A escola, portanto, assume papel central como espaço de observação, acolhimento e mediação, podendo atuar como rede de apoio fundamental na mitigação dos impactos negativos da separação conjugal.

O fenômeno do aumento do divórcio, portanto, não deve ser analisado de forma isolada, mas sim em articulação com os contextos jurídicos, culturais e sociais que permeiam a vida familiar contemporânea. Compreender essas dimensões permite uma reflexão mais ampla sobre as políticas públicas, práticas educativas e estratégias de suporte que podem favorecer o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade familiar.

A adolescência, por si só, é uma fase marcada por intensas transições biológicas, cognitivas e psicossociais. Quando somada à experiência de ruptura conjugal dos pais, essa etapa pode ser atravessada por sentimento de perda, insegurança e desamparo. Autores como Hack e Ramires (2010) ressaltam que os adolescentes apresentam maior capacidade de compreender o divórcio em comparação às crianças, mas isso não os isenta de manifestar ressentimentos, isolamento e dificuldades de ajustamento.

1771

Estudos nacionais e internacionais apontam que a forma como o divórcio é conduzido pelos pais constitui fator decisivo para o impacto nos filhos. A qualidade da coparentalidade e a manutenção dos vínculos afetivos com ambos os genitores se revelam elementos essenciais para reduzir as consequências negativas e promover a resiliência emocional (Oliveira & Crepaldi, 2018). A ausência desse cuidado pode agravar problemas de autoestima, desencadear sintomas ansiosos e comprometer o desempenho escolar.

Nesse sentido, a escola desponta como espaço privilegiado para observar e acolher os efeitos do divórcio. Professores frequentemente se deparam com estudantes em sofrimento, apresentando queda no rendimento, dificuldades de concentração e comportamentos desafiadores (Lopes & Mesquita, 2023). Tais manifestações refletem não apenas o impacto da desestruturação familiar, mas também a carência de estratégias institucionais que integrem ensino e acolhimento.

A literatura em Psicologia da Educação enfatiza a relevância de considerar as diferenças individuais dos alunos e os distintos contextos socioculturais em que estão inseridos. Cada estudante traz consigo experiências, valores, expectativas e recursos cognitivos que influenciam

diretamente seu processo de aprendizagem. Reconhecer essas particularidades não significa apenas identificar habilidades e dificuldades acadêmicas, mas compreender a dimensão afetiva, social e cultural que permeia a trajetória escolar, permitindo que práticas pedagógicas sejam mais adequadas e sensíveis às necessidades de cada indivíduo (Teixeira, 2023).

Nesse sentido, o professor assume uma função que vai além da simples transmissão de conteúdos programáticos. Ele se configura como mediador do conhecimento e como agente de acolhimento, desempenhando um papel estratégico na promoção de um ambiente educacional que favoreça a equidade e a inclusão. Essa postura exige sensibilidade para identificar sinais de sofrimento, isolamento ou dificuldades de integração dos alunos, bem como capacidade de implementar intervenções pedagógicas que considerem simultaneamente aspectos emocionais e cognitivos (Teixeira & Pereira, 2025).

Além disso, a Psicologia da Educação destaca que a aprendizagem é potencializada quando se estabelece uma articulação entre conhecimento e experiência afetiva. A escola deixa de ser apenas um espaço de instrução formal para se tornar um ambiente de desenvolvimento integral, no qual o aluno pode vivenciar relações de confiança, pertencimento e cooperação. A atuação docente, portanto, demanda competência para equilibrar o domínio do conteúdo com habilidades socioemocionais, construindo práticas educativas capazes de promover autonomia, autoestima e motivação para aprender.

A inclusão de estratégias pedagógicas diferenciadas, adaptadas às especificidades de cada estudante, contribui para reduzir desigualdades e possibilitar a participação efetiva de todos. Projetos colaborativos, metodologias ativas e abordagens interdisciplinares representam ferramentas fundamentais para atender às demandas cognitivas e emocionais, fortalecendo a interação entre pares e o engajamento em sala de aula. Dessa forma, o papel do professor se consolida como essencial não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a promoção do bem-estar e da resiliência dos alunos em contextos de vulnerabilidade ou desafio.

Do ponto de vista teórico, a análise dos impactos do divórcio sobre adolescentes contribui para a compreensão da relação entre família e escola como instâncias indissociáveis no processo de desenvolvimento humano. Estudos em psicologia clínica e educacional evidenciam que a ruptura conjugal pode acentuar conflitos próprios da adolescência, ampliando crises de identidade e dificultando a construção da autonomia emocional (Hack & Ramires, 2010).

No campo educacional, compreender a realidade de adolescentes que vivenciam o divórcio parental amplia significativamente o debate sobre a necessidade de práticas pedagógicas adaptativas e sensíveis às condições emocionais e sociais dos alunos. A aprendizagem significativa, entendida como processo no qual o estudante conecta novos conteúdos às suas experiências prévias e ao contexto de vida, torna-se um instrumento valioso para promover engajamento e retenção do conhecimento. Paralelamente, o acolhimento socioemocional surge como estratégia essencial, pois reconhece e valida os sentimentos dos adolescentes, auxiliando-os a lidar com inseguranças, perdas e conflitos decorrentes da desestruturação familiar (Teixeira & Pereira, 2025). Ao integrar dimensões cognitivas e afetivas, a escola consegue proporcionar um ambiente mais seguro e estimulante, no qual os estudantes podem desenvolver habilidades acadêmicas e socioemocionais de maneira equilibrada.

Além disso, a atuação educativa não pode ser compreendida de forma isolada, exigindo uma abordagem interdisciplinar que envolva professores, psicólogos escolares, gestores e demais profissionais de apoio. Essa articulação permite identificar sinais de sofrimento, criar estratégias de intervenção precoce e oferecer suporte contínuo ao adolescente, favorecendo a adaptação escolar e o desenvolvimento integral. A colaboração entre diferentes áreas do conhecimento potencializa a eficácia das ações pedagógicas e socioemocionais, promovendo uma rede de proteção que transcende a sala de aula e fortalece vínculos, competências socioemocionais e resiliência. Nesse sentido, a escola se consolida não apenas como espaço de ensino, mas também como agente ativo na promoção de bem-estar, inclusão e equidade educacional.

1773

Outro aspecto relevante refere-se à alienação parental, frequentemente presente em casos de divórcio conflituoso. Esse fenômeno compromete a relação da criança ou adolescente com um dos genitores e pode gerar impactos duradouros em sua saúde mental e desempenho acadêmico (Souza & Torres, 2025). A escola, nesse contexto, pode desempenhar papel de mediação, identificando sinais de sofrimento e encaminhando o estudante a redes de apoio.

Do ponto de vista prático, pesquisas apontam que o acompanhamento psicológico de adolescentes filhos de pais divorciados contribui para reduzir os efeitos do trauma, favorecer a adaptação escolar e fortalecer as habilidades socioemocionais (Lopes & Mesquita, 2023). Quando associado a práticas pedagógicas inclusivas, esse acompanhamento torna-se ainda mais eficaz no enfrentamento das dificuldades escolares.

A análise crítica das teorias educacionais, especialmente do construtivismo e do sociointeracionismo, evidencia que o processo de aprendizagem não se limita à aquisição de conteúdos, mas envolve a articulação entre dimensões cognitivas e afetivas do aluno (Teixeira & Arriel, 2024). O construtivismo destaca a importância da construção ativa do conhecimento, em que o estudante interage com experiências prévias e novos conceitos, enquanto o sociointeracionismo enfatiza a mediação social e o papel das interações no desenvolvimento cognitivo e emocional. Assim, compreender a aprendizagem como fenômeno integrado permite que educadores identifiquem e respondam às necessidades específicas de adolescentes em contextos de vulnerabilidade emocional, considerando fatores como autoestima, motivação e resiliência.

Nesse cenário, metodologias ativas e estratégias de mediação escolar emergem como ferramentas essenciais para engajar estudantes que enfrentam desafios emocionais decorrentes de situações familiares complexas, como o divórcio parental. Projetos colaborativos, aprendizagem baseada em problemas e atividades interdisciplinares não apenas estimulam o interesse pelo conhecimento, mas também promovem habilidades socioemocionais, cooperação e protagonismo estudantil. Ao integrar essas abordagens, a escola cria um ambiente mais inclusivo e acolhedor, fortalecendo a motivação, o engajamento e a capacidade do adolescente de superar obstáculos emocionais, favorecendo o desenvolvimento integral e a consolidação de competências cognitivas e afetivas.

1774

Cabe também destacar que a compreensão desse fenômeno oferece subsídios para políticas públicas de proteção integral à criança e ao adolescente. A Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente asseguram o direito à convivência familiar e comunitária, o que inclui o dever do Estado em garantir condições adequadas de desenvolvimento, mesmo em contextos de divórcio (Souza & Torres, 2025).

Justifica-se, portanto, a relevância desta pesquisa pela sua contribuição teórica, ao integrar achados da psicologia clínica, educacional e da sociologia da família, e pela sua pertinência prática, ao oferecer subsídios para a atuação docente, escolar e psicossocial no acolhimento de adolescentes em processo de adaptação ao divórcio dos pais. Essa articulação possibilita compreender a escola como espaço de proteção e promoção do desenvolvimento integral.

Por fim, este artigo tem como objetivo analisar o impacto do divórcio nos adolescentes e suas repercussões nas dificuldades em sala de aula, discutindo as contribuições teóricas e

práticas que podem auxiliar professores e instituições escolares na construção de estratégias pedagógicas e socioemocionais mais eficazes.

Fundamentação Teórica

O divórcio parental é um fenômeno complexo que envolve dimensões emocionais, sociais, jurídicas e educacionais. Na perspectiva da psicologia clínica, ele é compreendido como uma ruptura que reorganiza os vínculos familiares, exigindo dos filhos adaptações emocionais significativas. Wallerstein e Kelly (1998) destacam que a separação conjugal altera a estrutura de referência das crianças e adolescentes, criando um ambiente de incerteza que pode repercutir na construção da identidade e da autoestima.

Durante a adolescência, período caracterizado pela busca de autonomia e pela redefinição das relações familiares, o divórcio pode intensificar os conflitos típicos dessa etapa. Hack e Ramires (2010) demonstram que, embora os adolescentes compreendam a realidade da separação com mais clareza que crianças pequenas, isso não os isenta de sentimentos de solidão, ressentimento e, muitas vezes, isolamento social. Essa ambiguidade revela a tensão entre a capacidade cognitiva de entender o processo e a fragilidade emocional para lidar com ele.

Outro fator crucial é a qualidade da parentalidade após a dissolução conjugal. Pesquisas de Oliveira e Crepaldi (2018) evidenciam que a continuidade do vínculo com ambos os genitores atua como elemento protetivo para o desenvolvimento psicológico e escolar dos adolescentes. A ausência ou a fragilidade desses laços, por outro lado, está associada a maior incidência de sintomas depressivos, problemas comportamentais e dificuldades acadêmicas.

No campo jurídico, a legislação brasileira enfatiza a proteção integral da criança e do adolescente, conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) e na Constituição Federal de 1988. Souza e Torres (2025) ressaltam que práticas como a alienação parental agravam os danos emocionais, dificultando a convivência saudável entre pais e filhos. Assim, a doutrina jurídica e a psicologia convergem no entendimento de que a manutenção de vínculos afetivos é essencial ao bem-estar do adolescente.

Do ponto de vista educacional, os efeitos do divórcio frequentemente se manifestam na escola. Lopes e Mesquita (2023) apontam que o rendimento acadêmico pode ser prejudicado pela instabilidade emocional e pela desorganização familiar, resultando em queda nas notas, dificuldade de concentração e comportamento desafiador em sala de aula. A escola, nesse sentido, é espaço estratégico para identificar sinais de sofrimento e atuar como rede de apoio.

A Psicologia da Educação fornece subsídios teóricos e práticos fundamentais para compreender como fatores emocionais e sociais influenciam o processo de aprendizagem. Teixeira (2023) ressalta que cada aluno apresenta um conjunto único de experiências, capacidades cognitivas e necessidades emocionais, exigindo que o professor desenvolva estratégias pedagógicas adaptadas a essas particularidades. Essa perspectiva permite identificar barreiras ao aprendizado, reconhecer sinais de sofrimento ou desmotivação e propor intervenções que promovam não apenas o domínio de conteúdos acadêmicos, mas também o equilíbrio emocional e o desenvolvimento socioafetivo. Ao considerar as diferenças individuais, a escola deixa de adotar uma abordagem uniforme e passa a atuar de maneira personalizada, ampliando a eficácia das práticas educativas e fortalecendo a relação entre ensino e acolhimento.

No caso específico de adolescentes filhos de pais divorciados, a atenção às dimensões emocionais torna-se ainda mais relevante. Esses estudantes podem vivenciar sentimento de insegurança, ansiedade e perda, que impactam diretamente sua motivação, engajamento e desempenho escolar. O olhar diferenciado do educador, pautado na Psicologia da Educação, possibilita criar estratégias que promovam autoestima, resiliência e sentido de pertencimento, essenciais para a aprendizagem efetiva. Intervenções pedagógicas que integrem aspectos cognitivos e afetivos contribuem para transformar a experiência escolar em um espaço seguro e estimulante, favorecendo não apenas o rendimento acadêmico, mas também o desenvolvimento integral do adolescente em situação de vulnerabilidade familiar.

1776

Do ponto de vista teórico, diferentes abordagens educacionais oferecem ferramentas valiosas para compreender os impactos do divórcio parental na aprendizagem e no desenvolvimento de adolescentes. O construtivismo de Piaget destaca que o conhecimento é construídoativamente pelo próprio estudante, a partir da interação entre suas experiências prévias e os novos conteúdos apresentados. Nesse processo, o contexto familiar exerce influência direta, pois vivências de instabilidade ou conflitos podem afetar a capacidade de assimilação e acomodação de informações, bem como a autonomia cognitiva do aluno. Por sua vez, o socio interacionismo de Vygotsky evidencia que o aprendizado é mediado socialmente, ocorrendo por meio de interações com pares, professores e figuras significativas. A compreensão desse princípio permite perceber que adolescentes em contextos familiares fragilizados necessitam de apoio social e pedagógico para superar desafios emocionais que interferem na aprendizagem (Teixeira & Arriel, 2024).

Além disso, o humanismo educacional contribui ao reforçar a importância do acolhimento e do respeito à individualidade do estudante, considerando-o como sujeito integral em seu processo formativo. Essa perspectiva valoriza não apenas a dimensão cognitiva, mas também as necessidades emocionais, sociais e éticas do aluno, promovendo um ambiente educativo mais sensível e inclusivo. Para adolescentes filhos de pais divorciados, a aplicação desses princípios significa reconhecer suas experiências de vulnerabilidade, oferecendo oportunidades de expressão, reflexão e fortalecimento da autoestima. Assim, a integração dessas abordagens permite desenvolver práticas pedagógicas que equilibram rigor acadêmico e cuidado socioemocional, favorecendo a aprendizagem significativa e a promoção do bem-estar integral do estudante.

Além das abordagens teóricas, as metodologias ativas constituem ferramentas pedagógicas essenciais para engajar adolescentes em contextos de vulnerabilidade emocional, como aqueles que vivenciam o divórcio parental. Essas metodologias estimulam a participação ativa do estudante, incentivando-o a ser protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, ao invés de se limitar a receptáculo passivo de informações. Atividades colaborativas, projetos interdisciplinares e discussões guiadas proporcionam oportunidades de interação social e construção conjunta do conhecimento, fortalecendo habilidades cognitivas e socioemocionais simultaneamente.

1777

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) destaca-se nesse cenário por sua capacidade de ressignificar a experiência escolar, transformando a sala de aula em um espaço de exploração, criatividade e protagonismo. Por meio da ABP, os estudantes são desafiados a resolver problemas reais, planejar ações e refletir sobre resultados, promovendo engajamento e senso de responsabilidade. Para adolescentes filhos de pais divorciados, esse tipo de abordagem oferece um contexto seguro para expressar emoções, compartilhar experiências e desenvolver competências sociais que podem ter sido afetadas pela desestruturação familiar (Teixeira & Pereira, 2025; Oliveira; Souza & Teixeira, 2023).

Além disso, a integração de metodologias ativas com estratégias de acolhimento socioemocional contribui para reduzir impactos negativos do divórcio, criando oportunidades de cooperação, diálogo e fortalecimento de vínculos entre pares e professores. Essa combinação permite que o ambiente escolar funcione não apenas como espaço de aprendizagem cognitiva, mas também como espaço de apoio emocional e desenvolvimento integral, promovendo resiliência, autoestima e motivação. Assim, práticas pedagógicas inovadoras podem atuar como

mecanismos de mitigação dos efeitos de rupturas familiares, favorecendo a adaptação e o bem-estar dos adolescentes no contexto educacional.

Um aspecto fundamental no contexto educacional contemporâneo é a dimensão socioemocional da prática docente. O professor não deve ser visto apenas como um transmissor de conteúdos, mas como um mediador do conhecimento e um agente de acolhimento, capaz de compreender as necessidades emocionais dos estudantes e oferecer suporte adequado (Teixeira & Pereira, 2025). Essa postura exige sensibilidade para identificar sinais de sofrimento, desmotivação ou retraimento, bem como habilidade para criar estratégias pedagógicas que integrem aspectos cognitivos e afetivos. Ao atuar dessa forma, o docente contribui para a formação de um ambiente escolar mais seguro, inclusivo e estimulante, no qual o aprendizado é potencializado pela valorização do bem-estar emocional dos alunos.

Para adolescentes em contextos familiares de ruptura, como filhos de pais divorciados, a atuação socioemocional do professor torna-se ainda mais relevante. Esses estudantes podem enfrentar sentimento de insegurança, ansiedade, frustração ou isolamento, que impactam diretamente sua participação, engajamento e desempenho acadêmico. Ao assumir o papel de mediador e acolhedor, o professor fortalece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional e social, promovendo habilidades essenciais como resiliência, empatia e colaboração. Assim, a prática docente transcende a instrução tradicional, transformando-se em instrumento de suporte integral, capaz de equilibrar aprendizagem, bem-estar e adaptação em situações de vulnerabilidade familiar.

1778

A literatura contemporânea evidencia que a formação docente precisa ir além do domínio de conteúdos e técnicas pedagógicas, incluindo estratégias voltadas à compreensão da diversidade de experiências emocionais e sociais dos estudantes. A vivência de situações como o divórcio parental, mudanças de residência, conflitos familiares ou vulnerabilidades socioeconômicas impõe desafios específicos que exigem intervenção qualificada por parte do professor. Quando o educador não está preparado para reconhecer e lidar com essas experiências, podem surgir distanciamento, desmotivação e até práticas excluadoras em sala de aula, prejudicando o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos (Pereira & Teixeira, 2025).

Compreender os impactos do divórcio no contexto escolar, portanto, constitui parte integrante da formação do educador, ao combinar conhecimento pedagógico com habilidades de mediação, escuta ativa e acolhimento. A formação continuada deve capacitar professores a

implementar práticas inclusivas, adaptar estratégias pedagógicas às necessidades individuais e promover ambientes de aprendizagem seguros e estimulantes. Além disso, integrar conteúdos sobre psicologia da educação, diversidade familiar e estratégias socioemocionais contribui para consolidar uma abordagem educacional que valorize não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar integral do estudante, fortalecendo competências essenciais para enfrentar a complexidade do contexto escolar contemporâneo.

No âmbito das políticas públicas, torna-se imprescindível pensar em articulações entre escola, família e serviços de saúde. Intervenções psicológicas, acompanhamento pedagógico e ações comunitárias integradas configuram respostas efetivas para minimizar os efeitos negativos do divórcio na trajetória dos adolescentes (SOUZA; TORRES, 2025). A construção de redes de apoio é, portanto, elemento-chave para garantir a proteção integral.

Em síntese, a fundamentação teórica evidencia que os impactos do divórcio sobre adolescentes extrapolam a esfera privada da família, alcançando dimensões sociais e educacionais. O equilíbrio entre teoria psicológica, práticas pedagógicas e políticas públicas é condição necessária para enfrentar os desafios que emergem na sala de aula. Esse diálogo entre diferentes áreas possibilita não apenas a compreensão, mas também a intervenção qualificada diante das dificuldades vivenciadas pelos estudantes filhos de pais divorciados.

1779

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, com natureza bibliográfica e exploratória. A escolha por esse delineamento justifica-se pela necessidade de compreender em profundidade as repercussões do divórcio nos adolescentes e suas implicações no contexto escolar, privilegiando a análise de produções acadêmicas, jurídicas e psicológicas já consolidadas sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2019), possibilita o levantamento, seleção e análise crítica de trabalhos científicos previamente publicados, permitindo ao pesquisador identificar padrões, divergências e lacunas na literatura. No presente estudo, essa estratégia mostrou-se pertinente por reunir evidências de diferentes campos — psicologia, educação e direito — para a compreensão de um fenômeno complexo e multifacetado.

Foram analisados artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, bem como livros e documentos oficiais que abordam os impactos do divórcio em filhos menores, com ênfase na fase da adolescência. As bases de dados consultadas incluíram

SciELO, LILACS, PePSIC e Google Scholar, além de documentos normativos brasileiros, como a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990).

O critério de inclusão abrangeu produções publicadas entre 2000 e 2025, período em que se observa significativa ampliação das pesquisas sobre família, adolescência e contexto escolar. Foram priorizados estudos que tratam especificamente da relação entre divórcio e desenvolvimento psicológico, rendimento acadêmico e práticas pedagógicas, bem como trabalhos interdisciplinares que dialogam com a área da educação.

Como critério de exclusão, foram descartadas publicações que tratam exclusivamente de aspectos jurídicos do divórcio sem conexão com a temática da infância e adolescência, além de artigos opinativos sem embasamento científico. Essa delimitação visou garantir a consistência e relevância dos materiais selecionados para a análise.

A análise dos textos foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo temática (Bardin, 2016). Essa metodologia permitiu a categorização das informações em três eixos:

- a) impactos emocionais e sociais do divórcio nos adolescentes;
- b) repercussões no desempenho escolar e dificuldades em sala de aula;
- c) estratégias de acolhimento e intervenção no espaço educacional.

Esse processo possibilitou identificar tanto as convergências teóricas — como a 1780 importância da manutenção de vínculos parentais após o divórcio — quanto as divergências — como a intensidade dos efeitos emocionais em diferentes contextos socioeconômicos. Além disso, a análise possibilitou articular os achados da psicologia com as práticas pedagógicas, ampliando a compreensão do papel da escola.

A pesquisa também considerou a perspectiva interdisciplinar como eixo metodológico. Conforme Minayo (2010), a integração de diferentes áreas do saber enriquece a análise de fenômenos sociais complexos. Nesse caso, o diálogo entre direito, psicologia e educação mostrou-se essencial para compreender como o divórcio repercute na vida do adolescente e como a escola pode intervir de forma efetiva.

No que se refere à validade dos resultados, buscou-se a triangulação das fontes, cruzando dados de diferentes campos teóricos e metodológicos. Essa estratégia fortalece a confiabilidade das interpretações e amplia a robustez das conclusões.

Por fim, destaca-se que, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve coleta direta de dados com sujeitos humanos, não sendo necessária submissão a Comitês de Ética.

Ainda assim, todos os materiais foram devidamente referenciados conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Em síntese, a metodologia adotada possibilitou construir um panorama crítico sobre os efeitos do divórcio nos adolescentes e suas dificuldades em sala de aula, integrando aportes teóricos diversos e orientando a discussão dos resultados com base em evidências consistentes.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da análise bibliográfica indicam que o divórcio, ainda que socialmente naturalizado, exerce efeitos significativos sobre a vida emocional e acadêmica dos adolescentes. Esses impactos não são uniformes, variando de acordo com a qualidade da coparentalidade, os vínculos afetivos preservados e os recursos socioeconômicos disponíveis (Oliveira & Crepaldi, 2018).

No plano emocional, a pesquisa revelou que adolescentes filhos de pais divorciados frequentemente relatam sentimentos de abandono, solidão e desamparo. Hack e Ramires (2010) destacam que, mesmo compreendendo racionalmente a separação, os jovens manifestam comportamentos de retraimento, hostilidade ou rebeldia, o que repercute diretamente na convivência escolar. Esses dados confirmam que o divórcio pode intensificar crises próprias da adolescência, como a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia. 1781

Outro achado relevante refere-se ao desempenho escolar. A literatura aponta para a ocorrência de queda no rendimento acadêmico após a separação conjugal dos pais, marcada por desatenção, dificuldade de concentração e baixo engajamento em sala de aula (Lopes & Mesquita, 2023). Esses aspectos evidenciam a necessidade de compreender o fracasso escolar não apenas como questão pedagógica, mas como reflexo de fatores emocionais e familiares.

O comportamento em sala de aula também se mostra alterado em muitos casos. Adolescentes expostos a conflitos parentais prolongados podem demonstrar indisciplina, agressividade e desmotivação, dificultando a dinâmica pedagógica (Souza & Torres, 2025). Esses comportamentos muitas vezes são interpretados como falta de interesse, quando, na verdade, refletem demandas emocionais não acolhidas.

Por outro lado, os estudos analisados evidenciam que a manutenção de vínculos afetivos com ambos os genitores constitui importante fator de proteção. Oliveira e Crepaldi (2018) ressaltam que adolescentes que preservam o contato regular com o pai e a mãe apresentam maior

estabilidade emocional, melhor adaptação escolar e relações sociais mais positivas. Esse dado reforça a necessidade de políticas que estimulem a coparentalidade responsável.

No contexto escolar, evidencia-se que os professores desempenham papel central no acolhimento de adolescentes que vivenciam o divórcio parental. A atuação docente não se limita à transmissão de conteúdos, mas se estende à observação atenta do comportamento e das necessidades emocionais dos estudantes. Teixeira e Pereira (2025) ressaltam que práticas como escuta ativa, empatia e mediação de conflitos são essenciais para identificar sinais de sofrimento, insegurança ou retraiamento, que podem comprometer tanto o desempenho acadêmico quanto a integração social do aluno. Ao adotar essas estratégias, o professor contribui para criar um ambiente escolar mais seguro, acolhedor e inclusivo, no qual os estudantes se sentem compreendidos e apoiados.

Além disso, a postura proativa do docente permite a construção de relações de confiança com os alunos, favorecendo o diálogo e o fortalecimento dos vínculos interpessoais. Tais práticas ampliam significativamente as possibilidades de integração escolar, ajudando os adolescentes a lidar com os impactos emocionais do divórcio e a desenvolver habilidades socioemocionais essenciais, como resiliência, autocontrole e empatia. Nesse sentido, a escola assume função estratégica não apenas como espaço de aprendizagem acadêmica, mas também como ambiente de suporte psicológico e social, capaz de mitigar os efeitos negativos da separação conjugal e promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

1782

Do ponto de vista metodológico, a literatura evidencia que práticas pedagógicas inovadoras desempenham papel fundamental na promoção do engajamento de adolescentes que vivenciam vulnerabilidade emocional, como aqueles filhos de pais divorciados. Metodologias ativas, ao enfatizar a participação do estudante no processo de aprendizagem, permitem que ele seja protagonista de sua própria formação, desenvolvendo autonomia, senso crítico e habilidades de resolução de problemas. Projetos colaborativos e atividades interdisciplinares, por exemplo, estimulam a cooperação entre pares, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento, criando oportunidades para que os estudantes expressem suas ideias, sentimentos e perspectivas, fortalecendo tanto a dimensão cognitiva quanto socioemocional (Teixeira & Arriel, 2024).

Além disso, essas práticas pedagógicas contribuem para transformar o ambiente escolar em um espaço mais inclusivo e acolhedor, capaz de reduzir os impactos negativos do divórcio parental. Ao envolver os adolescentes de maneira ativa e significativa, o professor não apenas

facilita a aprendizagem acadêmica, mas também promove o desenvolvimento da autoestima, da motivação e do senso de pertencimento. Nesse contexto, a integração de metodologias inovadoras com estratégias de acolhimento socioemocional demonstra-se eficaz para mitigar efeitos de fragilidade familiar, fortalecendo a resiliência emocional dos alunos e incentivando sua participação plena na vida escolar.

Um aspecto recorrente nos resultados é a importância da formação docente para lidar com essas situações. Muitos professores relatam dificuldades em reconhecer os sinais de sofrimento emocional e em adaptar sua prática pedagógica (Teixeira, 2023). Assim, investir em formação continuada voltada às dimensões socioemocionais da aprendizagem torna-se essencial para o fortalecimento das práticas inclusivas.

Outro ponto discutido nos estudos refere-se à alienação parental, que, quando presente, intensifica os danos emocionais e compromete a convivência com um dos genitores (Souza & Torres, 2025). Nesses casos, a escola pode desempenhar papel de mediação, identificando sinais de hostilidade ou rejeição injustificada e encaminhando o adolescente para acompanhamento psicológico, sempre em parceria com a rede de proteção.

A interdisciplinaridade desponta como eixo estratégico nos resultados. Intervenções que envolvem psicólogos escolares, assistentes sociais, pedagogos e gestores demonstram maior eficácia em promover o bem-estar dos adolescentes filhos de pais divorciados (Lopes & Mesquita, 2023). Isso evidencia a necessidade de uma rede integrada de apoio, na qual a escola não atua isoladamente, mas em articulação com outras instâncias sociais.

1783

Em termos de contribuições práticas, os achados reforçam que a escola deve ser compreendida como espaço de acolhimento e proteção, sobretudo em situações de vulnerabilidade familiar. O desenvolvimento de projetos voltados ao fortalecimento socioemocional, bem como programas de mediação de conflitos, pode favorecer a adaptação e o rendimento dos adolescentes.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para ampliar a compreensão sobre a relação entre divórcio, adolescência e aprendizagem. A análise crítica das abordagens psicológicas e educacionais mostra que o desenvolvimento humano é indissociável das condições sociais e afetivas, e que a escola é chamada a assumir papel ativo na promoção do equilíbrio entre essas dimensões.

Finalmente, os resultados discutidos apontam para a necessidade de políticas públicas educacionais que integrem família e escola em ações conjuntas de prevenção e intervenção. A

promoção de espaços de diálogo, mediação e acompanhamento psicológico torna-se condição fundamental para garantir os direitos dos adolescentes em situação de divórcio parental, conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990).

CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste artigo permitiu compreender que o divórcio é um fenômeno social que repercute profundamente na vida dos adolescentes, tanto no campo emocional quanto no desempenho escolar. Longe de ser um evento isolado, trata-se de uma ruptura que reorganiza vínculos afetivos e impõe aos jovens desafios adicionais no processo de construção de identidade e autonomia.

Constatou-se que, embora os adolescentes possuam maior capacidade de compreender a realidade da separação parental, essa compreensão não os isenta de sentimento de insegurança, solidão e, muitas vezes, rebeldia. Esses fatores impactam diretamente sua convivência em sala de aula, expressando-se por meio da desatenção, da queda no rendimento acadêmico e de comportamentos desafiadores.

Outro ponto relevante identificado foi o papel central da coparentalidade após o divórcio. A manutenção dos vínculos afetivos com ambos os genitores se mostrou um importante fator de proteção, associado à maior estabilidade emocional e melhor desempenho escolar. Por outro lado, situações de alienação parental e conflitos prolongados ampliam os danos emocionais e dificultam a adaptação do adolescente.

A escola, nesse cenário, assume papel estratégico como espaço de acolhimento, mediação e intervenção. Cabe aos professores reconhecerem os sinais de sofrimento emocional, adaptar suas práticas pedagógicas e promover ambientes inclusivos, capazes de favorecer a motivação e o engajamento. Metodologias ativas, projetos interdisciplinares e programas de desenvolvimento socioemocional emergem como alternativas eficazes.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para integrar as perspectivas da psicologia da educação, da psicologia clínica e da pedagogia crítica, ressaltando que o desenvolvimento humano é indissociável das condições emocionais e sociais. No plano prático, a pesquisa oferece subsídios para a atuação docente e institucional, apontando a importância da formação continuada, da interdisciplinaridade e da construção de redes de apoio entre escola, família e serviços de saúde.

Conclui-se, portanto, que enfrentar os desafios impostos pelo divórcio na adolescência requer uma ação conjunta e integrada. A escola não pode atuar isoladamente, mas deve articular-se com famílias e políticas públicas, garantindo que os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente sejam efetivados. A criação de estratégias de acolhimento, prevenção e acompanhamento torna-se fundamental para assegurar que os adolescentes em contextos de ruptura familiar não tenham seu desenvolvimento emocional e acadêmico comprometido.

Em síntese, o objetivo deste artigo — analisar o impacto do divórcio nos adolescentes e suas repercussões nas dificuldades em sala de aula — foi alcançado ao evidenciar os múltiplos aspectos desse fenômeno. A compreensão de tais implicações amplia as possibilidades de intervenção e aponta para a necessidade de que educadores, gestores e formuladores de políticas públicas assumam a responsabilidade compartilhada de promover ambientes escolares que unam ensino e acolhimento, fortalecendo, assim, a formação integral do adolescente.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: *Edições 70*, 2016.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: *Senado Federal*, 1988.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: *Diário Oficial da União*, 1990. 1785
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: *Atlas*, 2019.
- HACK, S. M. P. K.; RAMIRES, V. R. R. Adolescência e divórcio parental: continuidades e rupturas dos relacionamentos. *Psicología Clínica*, v. 22, n. 1, p. 85-97, 2010.
- LOPES, A. L. F.; MESQUITA, L. M. Os impactos psicológicos em crianças e filhos de pais separados. *Revista Foco*, v. 16, n. 10, p. 1-17, 2023.
- OLIVEIRA, J. L. A. P.; CREPALDI, M. A. Relação entre o pai e os filhos após o divórcio: revisão integrativa da literatura. *Actualidades en Psicología*, v. 32, n. 124, p. 91-109, 2018.
- OLIVEIRA, J. V. A.; SOUZA, R. L. & TEIXEIRA, A. Z. A. Aprendizagem baseada em projetos em práticas pedagógicas na educação profissional. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.9.n.06. jun. 2023.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: *Hucitec*, 2010.
- PEREIRA, W. F. A. & TEIXEIRA, A. Z. A. Políticas educacionais e formação de professores: entre o discurso da inovação e a realidade da precarização no ensino superior. *REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO – Studies Publicações e Editora Ltda.*, Curitiba, v.22, n.10, p. 01-17. 2025.

SOUZA, G. M.; TORRES, L. G. Os efeitos do divórcio em filhos menores. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 5, p. 2779-2788, 2025.

TEIXEIRA, A. Z. A. Um olhar na psicologia da educação e da aprendizagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 6, p. 2868-2874, 2023.

TEIXEIRA, A. Z. A.; ARRIEL, W. F. Análise crítica das teorias educacionais e suas práticas pedagógicas: aplicabilidade e impacto no contexto escolar. *Revista Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 10, p. 1-17, 2024.

TEIXEIRA, A. Z. A.; PEREIRA, W. F. A. Entre o ensino e o acolhimento: desafios e possibilidades da prática docente no século XXI. *Revista Delos*, v. 18, n. 71, p. 1-14, 2025.

WALLERSTEIN, J.; KELLY, J. B. *Surviving the breakup: how children and parents cope with divorce*. New York: Basic Books, 1998.